

Medalha comemorativa dos 150 anos da EFCB



**Condecoração
Engenheiro
Paulo de Frontin**
página 7



**Excursão para
São Lourenço**
página 12



**Posse dos
conselheiros
em dia de gala**
página 6



— editorial —

Predador

A pesar de todo o tempo de existência da Humanidade, somente há bem pouco tempo o Homem começou a se preocupar com a Natureza e o Meio Ambiente.

E ao fazê-lo, percebeu o grau de deterioração de ambos e o enorme risco que a Humanidade corria de transformar nosso planeta em um espaço inóspito. Vários espécimes da fauna e da flora extintos, e outros tantos correndo o mesmo risco. Sem falar nas graves alterações climáticas já ocorridas e nas potencialmente possíveis de ocorrer em função do efeito estufa, provocado por todos aqueles fatores que, atualmente, uma parcela bastante significativa de pessoas já tem conhecimento.

Na busca das causas dessa situação, ficou claro que o principal agente, o causador de toda essa desgraça, o verdadeiro predador, foi, e continua sendo, o próprio Homem.

E tudo isso com um agravante. Se pararmos para analisar os fatos ocorridos no mundo, o Homem não é apenas o predador da Natureza, é também o predador de si mesmo.

Seja pela busca do poder ou para obter algum tipo de vantagem, alguns seres humanos são capazes de tudo, apelando para injúrias, calúnias, difamações, chegando até mesmo, em alguns casos, a assassinar outro ser humano.

Seja na iniciativa privada, seja no poder público, esses tipos de pessoas estarão sempre buscando seus próprios interesses, desrespeitando a Natureza, o Meio Ambiente e o próprio Homem.

O ferroviário, que dedica sua vida à empresa, que mesmo quando não há recurso consegue fazer a manutenção da locomotiva, do vagão, da via permanente, do maquinário de modo geral, este abnegado, que apesar de todo o seu trabalho, ainda tem que lutar para ter uma remuneração digna e justa e uma aposentadoria que permita viver, está hoje a mercê de pessoas, que por despreparo, má fé ou desconhecimento de todo o processo iniciado em 1941, baseando-se apenas em suas convicções, ameaçam, mais uma vez, o Natal e o Ano Novo desta voluntariosa categoria profissional.

Nesse momento, mais uma vez a UNIÃO será importante. Não existem fórmulas milagrosas. Tudo dependerá da UNIÃO das diversas correntes de ferroviários sentarem juntas à mesa de negociação para enfrentar o inimigo comum. É certo que em toda profissão existe o joio e o trigo. Quando um benefício é concedido é impossível dá-lo apenas para o trigo, já que ele é para toda a categoria. Experiência recente mostrou que alguns ferroviários, que quiseram ficar melhor que outros ferroviários, acabaram ficando em pior situação.

Vamos, pois, colocar todas as vaidades e diferenças de lado e caminhar juntos para que todos tenham, realmente, um Próspero Ano Novo.

ANÚNCIOS DOS ASSOCIADOS

S. Lourenço – Centro –MG
Vd Ap Q/S/ Dep, vaga garagem Mobilado
– R\$ 50.000,00
Tratar Wanderley (21) 9952 3976

Vendo terreno 300 m²
Em dunas do Peró – Cabo Frio-RJ
Em frente ao futuro Club Med - R\$ 50.000,00
Tratar Roberto (21) 9749 3879

Vendo mesa redonda, de abrir, em madeira
maciça em excelente estado - R\$ 600,00.
Tratar João (21) 9824-3303

Vendo mesa 2mX1m em granito, cor
vermelho capão bonito
Com pés em mesmo material com 6 cadeiras,
R\$ 1.100,00
Tratar Pedro Paulo (21) 9729-5251

Faça o seu anúncio pelo e-mail:
divulgacao@aenfer.com.br com até 25
palavras. Pedimos para colocar no
campo assunto do e-mail: classificados
para o **Jornal Aenfer**.

— reflexão —

ARROGÂNCIA

O diálogo abaixo é verídico, e foi travado em outubro de 1995 entre um navio da Marinha Norte Americana e as autoridades costeiras do Canadá, próximo ao litoral de Newfoundland.

Os americanos começaram na maciata:

- Favor alterar seu curso 15 graus para norte para evitar colisão com nossa embarcação.

Os canadenses responderam de pronto:

- Recomendo mudar o SEU curso 15 graus para sul.

O americano ficou mordido:

- Aqui é o capitão de um navio da Marinha Americana.

Repito, mude o SEU curso.

Mas o canadense insistiu:

- Não. Mude o SEU curso atual. O negócio começou a ficar feio.

O capitão americano

berrou ao microfone:

- ESTE É O PORTA-AVIÕES
USS LINCOLN, O SEGUNDO
MAIOR NAVIO DA FROTA AMERICANA
NO ATLÂNTICO.
ESTAMOS ACOMPANHADOS
DE TRÊS DESTROYERS,
TRÊS FRAGATAS E NUMEROSOS
NAVIOS DE SUPORTE.
EU EXIJO QUE VOCÊS MUDEM
SEU CURSO 15 GRAUS PARA
NORTE, OU ENTÃO TOMAREMOS
CONTRAMEDIDAS PARA GARANTIR
A SEGURANÇA DO NAVIO.

E o canadense respondeu:

- Aqui é um farol, câmbio!

Às vezes a nossa arrogância nos faz cegos... quantas vezes criticamos a ação dos outros, quantas vezes exigimos mudanças de comportamento nas pessoas que vivem perto de nós quando na verdade nós é que deveríamos mudar o nosso rumo... (Gervásio)

http://textos_legais.sites.uol.com.br/index.htm



Sede: Av. Presidente Vargas, 1.733
6º andar - CEP 20210-030
Telefax.: (21) 2221-0350 / 2222-1404 /
2509-0558 - www.aenfer.com.br
e-mail: aenfer@aenfer.com.br

DIRETORIA:

Presidente

Clarice Maria de Aquino Soraggi

Vice-Presidente

Wanderley Malta Silva

Diretora Administrativo

Isabel Cristina Junqueira de Andréa

Diretor Financeiro

Luiz Lourenço de Oliveira

Diretor de Patrimônio

Jorge Ribeiro

Diretor Técnico

Antônio Gonçalves Marques Filho

Dir. Cultural e de Preservação Ferroviária

Rubem Eduardo Ladeira

Diretor de Divulgação e Mercado

Pedro Paulo Thobias Ferreira dos Santos

Diretor de Produtos e Serviços

José Roberto Martins Pataro

Diretora de Acompanhamento Judicial

Maria da Penha Arlotta

Dir. de Assistência aos Aposentados

Heloísa Dalmacio Roma

Diretora Social

Teima Regina Jorge da Silva

Conselho Editorial

Pedro Paulo Thobias Ferreira dos Santos (presidente), Antônio Gonçalves Marques Filho, Fernando José Alvarenga de Albuquerque e Maria da Penha Arlotta

JORNAL AENFER

Jornal de Circulação Mensal:

Editado pela AENFER

Jornalista Responsável:

Silmara Reis - Reg. Prof. 604 DRT/SE

Editoração: João Luiz Dias

Fotografia: AENFER

Impressão: Folha Dirigida

Tiragem: 2.000 exemplares

ÍNDICE

- 2 editorial
- reflexão
- 3 palavra da presidente
- opinião
- 4 memória ferroviária
- bate-papo
- 5 dia a dia
- pela imprensa
- 6-8 primeira página
- 9 fique por dentro
- 10 prata da casa
- 11-12 eventos



Informe aos ferroviários

Diante dos últimos fatos acontecidos a FAEF resolveu reunir suas filiadas, nos dias 13 e 14 de outubro, no Rio de Janeiro, com o intuito de nivelamento de informações e encaminhamento de providências. Na pauta foi proposto reuniões também com as Empresas RFFSA e CBTU, e com a nossa FNTF.

Fomos recebidos pelos presidentes que descreveram a real situação dos ferroviários.

Em virtude dos inúmeros questionamentos que nossos associados fazem e das modificações administrativas ocorridas resolvemos esclarecer a todos vocês.

ACORDO COLETIVO 2008:

Aqui gostaria de registrar mais um louvor à atuação da FNTF em especial na figura de seu Presidente, Ministro Helio Regato.

Até a presente data não foi ainda assinado. Torcemos para que o Governo reconheça a necessidade de se fazer justiça com a categoria e definitivamente iguale-a e não use de artifícios para dividi-la.

COMPLEMENTAÇÃO:

Diante das paralisações temporárias dos comandos de implementações da mesma e ordem verbal de Brasília para suspender seus comandos, a FAEF desenvolveu aquela campanha junto aos parlamentares que solicitaram ao Ministro Paulo Bernardo providências. O trabalho foi proveitoso, pois, dos 71 processos novos, 200 processos oriundos das Concessionárias e mais de 500 processos de revisões que se encontravam parados, conseguimos que fossem liberados os 70 novos ficando pendentes os demais.

Somos de opinião que este processo não precisa ser regulamentado, pois sempre teve por parte da RFFSA regulamento e normas oficiais de responsabilidade da empresa. Se hoje os novos administradores não conhecem o assunto e se sentem impossibilitados de executá-los deixem o Ministério dos Transportes e a RFFSA continuar a fazê-los, não gerem injustiça a pessoas e suas famílias. Irems defender os direitos de todos que estejam prejudicados e, podem acreditar, responsabilizaremos a todos, independentemente de postos e cargos, por mais esta barbaridade. Está na hora de começarmos a marcar nossas posições e não ficarmos paralisados diante de tantas irresponsabilidades. A FAEF, que sempre lutou, estará, mais do que nunca, lutando para sanar mais esta injustiça. Aguardem nossos próximos comunicados.

Não iremos permitir, quem quer que seja, que descumpram ou acabem com as nossas duas Leis 8186 / 91 e 10478 / 02.

REFER:

Infelizmente o Governo não vem honrando o compromisso de pagamento das dívidas com o nosso Fundo de Pensão gerando com isso um grande prejuízo para a categoria.

Após conversa com as empresas e com a REFER, a FAEF, também com a ajuda das filiadas e de todos vocês, irá buscar com os parlamentares a possibilidade de restabelecer este cronograma de pagamento a fim de evitarmos mais este calote com a categoria.

SESEF:

Diante das graves denúncias feitas da administração do Órgão, a FAEF irá acompanhar as apurações e possíveis modificações do cenário do mesmo, no intuito de, juntos, buscarmos a possibilidade de termos um Serviço Social e um Plano real de saúde, e não um caos, como o documento expõe, levando a mais de 30.000 vidas a insegurança e o desamparo.

Nosso cenário não é alegre, mas tenho a certeza que mais um ano lutaremos pelos nossos direitos e seremos vitoriosos. Vai depender de cada um de nós. Basta acreditar que existe uma Justiça Divina e a energia do Universo irá, com o nosso trabalho, semear HARMONIA, RESPEITO, UNIÃO e, principalmente, muito AMOR.

Não desanimem, vamos conseguir montar de novo nosso tabuleiro de xadrez.

Um abraço a todos e Obrigada.

Presidente da Aenfer - Clarice Soraggi

opinião

CRISE GLOBAL - QUEM PAGA O PATO?...

O economista Nouriel Roubini - muito conhecido e residente atualmente em Nova York, tendo como apelido "Sr. Apocalipse", filho de judeus iranianos, tendo nascido na Turquia e morado na Itália - foi bem claro em sua entrevista ao jornal "Folha de São Paulo", publicada em 10 de outubro de 2008, Caderno B, fl. B11, na qual afirma que o sistema financeiro precisa mudar para evitar "derretimento total", isto é, "poderemos ter uma depressão global da economia", como consequência dessa tão falada crise financeira global: recessão imobiliária nos EUA; bancos congelando crédito; quebra de seguradoras; quebra de bancos regionais e nacionais; onda de falências; ações desabando, levando junto as Bolsas do mundo inteiro, etc. ...

Até agora nenhuma novidade: todo mundo fala, todo mundo reclama, todo mundo diz que entende, e tem um outro mundo do qual todos dizem que não entendem; resumindo, podemos dizer que trata-se de, no mínimo, uma tremenda confusão que fizeram e, em função disso, ocorrem e não sabemos até quando vão continuar ocorrendo, desdobramentos que só encham nossa paciência.

Uma coisa, pelo menos para mim, ficou um pouco clara: a gênese de tudo isso é uma tremenda crise de confiança e uma grande confusão criada não sei com qual objetivo...

Já que não sabemos o que está sendo celebrado nesse majestoso jantar (no cardápio é dito pato), só nos resta perguntar: "Quem vai pagar o pato?"

Perguntaram ao Sr. Roubini quem é o culpado disso tudo e ele respondeu: "São muitos e diferentes fatores. É uma tempestade perfeita composta de dinheiro fácil, crédito fácil, baixas taxas de juros, instituições financeiras se expondo a risco excessivo, instrumentos financeiros novos e modernos, mas também exóticos e sem liquidez, com cumplicidade das agências classificadoras de riscos, falta de regulação e supervisão adequada por parte dos governos. Não há um só culpado, mas vários: agentes financeiros, reguladores, governantes, bancos centrais,..." Está complicado sabermos quem vai pagar o pato!

Enquanto o jantar continua, o melhor é cuidarmos de nossas parcas patacas, de nossas pequenas economias pessoais, tomando muito cuidado com nossas dívidas, principalmente, com o nosso cartão de crédito e não nos metermos em mais dívidas.

Trata-se apenas de uma percepção.

O pato existe; só não sabemos quem vai pagá-lo. Ou melhor, não sabemos ainda quem vai cortar a cabeça do pato...

Dario Bittencourt

Engenheiro

Membro da Academia de Letras do Estado do Rio de Janeiro

Você, que ainda não conhece o nosso site, visite e veja mais informações sobre a Aenfer e assuntos de interesse geral. Acesse www.aenfer.com.br e navegue no mundo ferroviário.

— memória ferroviária —

CELEBRAÇÃO DOS 50 ANOS DA EFCB

A Diretoria da Estrada, tendo reunido no dia 17 de agosto de 1907 todos os chefes de serviço com o fim de assentar-se sobre o modo condigno de comemorar o jubileu da inauguração do tráfego da Estrada a 29 de março de 1908, foram tomadas as seguintes deliberações:

1. Uma exposição retrospectiva dos diversos trabalhos da Estrada, desde 1858, que viria depois com o concurso da Estrada a grande Exposição Nacional que o Governo delibera efetuar no próximo ano em comemoração ao Centenário da abertura dos portos brasileiros ao comércio internacional;
2. Um Congresso das estradas de ferro nacionais, que promova a uniformização da estatística, da contabilidade e das tarifas da nossa viação férrea e estude outros assuntos a ela referentes;
3. Uma exibição a noite, durante o tempo da Exposição, de vistas animadas, pelo cinematógrafo, que dêem idéias das obras de arte mais importantes desta Estrada e de alguns dos belos panoramas que se descortinam à transposição das diversas serranias que ela atravessa;
4. A publicação, em volume, da Memória Histórica e Ilustrada da Estrada, que, há anos, está organizando e escrevendo o seu secretário (*Manuel Fernandes Figueira – secretário da Diretoria (*)*);
5. A ereção, em frente a estação Central, da estátua do benemérito brasileiro Christiano Benedicto Ottoni, a cuja excepcional tenacidade deve o Brasil a construção da Estrada em época em que parecia ainda temeridade tentar superar as extraordinárias dificuldades técnicas de seu admirável traçado através da Serra do Mar; estátua para cuja aquisição deseja todo o pessoal concorrer por meio de uma subscrição geral a que cada qual contribua com a cota que seu sentimento ditar e sua situação permitir.

Estas deliberações, submetidas ao Ministério, foram aprovadas por aviso nº 110, de 27 do dito mês.

As comissões para levar a efeito estas deliberações ficaram assim constituídas:

Comissão Central: Drs. Aarão Reis (*Diretor da Estrada (*)*), José Joaquim de Sá Freire, José Joaquim da Silva Freire, Alberto de Andrade Pinto e João José de São Paulo.

Memória Histórica: Sr. Manuel Fernandes Figueira, Drs. João José de São Paulo, Carlos Euler e José Ascanio Burlamaqui.

Ereção da Estátua: Drs. Arthur Alencar de Araripe, Antonio Innocencio da Silva Pinto e José Ferraz de Vasconcelos e os Srs. Antonio Joaquim de Silveira Bravo e Miguel de Oliveira Salazar.

Exposição: Drs. José de Andrade Pinto, José Joaquim da Silva Freire, Antonio Vieira Cortez, José C. F. do Nascimento, Eduardo Cícero de Faria, Paulo P. Freitas de Sá, Lyzianas de Siqueira Leite e major Francisco Muniz Freire.

Projeções Luminosas: Drs. Lyzianas de Siqueira Leite, Heitor Lyra da Silva e Eduardo Cícero de Faria.

Bases para o Congresso: Drs. José Joaquim de Sá Freire, Alberto de Andrade Pinto, José de Assis Ribeiro, Humberto Saraiva Antunes, Antonio Carlos de Andrade, Carlos Euler, José Ascanio Burlamaqui, João José de São Paulo, Heitor Lyra da Silva e capitão Anibal Pedro dos Santos.

Comissão dos Festejos: Dr. Benjamin Franklin de Araujo Lima, coronel Paulino Soares Ribeiro, João Borges de Carvalho, major Antonio Francisco Lopes e Adalberto Guimarães.

(*) Nota da redação

Texto extraído da Memória Histórica da EFCB

Foi gravada e enviada ao Casa da Moeda, para comemoração deste lustro, uma medalha especial, da qual findamos as seguintes exemplares: duas de ouro, destinadas ao Imperador; uma de prata, para os membros do Ministério; 10 de ouro honorário, para os diretores e chefes; Em um estalage nº. 11 da colheita monetária brasileira pertencente a Viscondessa de Cavallari, e pela mesma colheita ao príncipe da Casa da Moeda, encerramos um exemplar de metal, assim descrito: 14. D. Pedro Segundo, Imperador do Brasil. — D. João de Deus, 1.ª superior. — L. 1.ª. — Entrada do Porto da D. Pedro II. — Na parte da esquerda, inaugurada em 29 de março de 1854. Na parte da direita, inaugurada pela Casa da Moeda, 1858. — 11 de março. Matéria.



O verso e reverso desta medalha nos tornamos naturais não aqui reproduzidos de dois outros exemplares de metal honorário existentes no gabinete geral da Diretoria.

Esses exemplares foram entregues em 1858 para serem colhidos no quadro como se acham.

— bate-papo —

Gare de D. Pedro II virou um tumulto na hora do rush

Quem está acostumado a cruzar a Gare D. Pedro II, todo o dia, sabe como é difícil fazer essa caminhada. Não se pode dizer que o local virou um shopping center porque se fosse assim, estaríamos falando de um lugar organizado e limpo. Depois que uma empresa privada assumiu a administração dos trens e da Gare, a famosa Central do Brasil está intransitável.



Além de se encontrar, supermercado, farmácia, pastelaria, lanchonete e papelaria no espaço destinado à circulação das pessoas e à compra das passagens, esbarra-se em stands de vendas de diversos artigos como doces, bijuterias, cosméticos e tantas outras mercadorias.

Bom para quem conquistou um espaço para vender seus produtos. Péssimo para os passageiros que, na hora do rush precisam se espremer e fazer zig-zag para conseguir entender o tumulto e entrar na fila das bilheteiras para pegar o trem.

Se para os usuários de trem já é difícil, o esforço é ainda pior para aqueles que desejam atravessar até o outro lado da entrada em direção a Rodoviária Américo Fontenelle.

Silmara Reis
Jornalista



— dia a dia —

Oceano de Plástico

Durabilidade, estabilidade e resistência a desintegração. As propriedades que fazem do plástico um dos produtos com maiores aplicações e utilidades ao consumidor final, também o tornam um dos maiores vilões ambientais. São produzidos anualmente cerca de 100 milhões de toneladas de plástico e cerca de 10% deste total acabam nos oceanos, sendo que 80% desta fração vem de terra firme.

No Oceano Pacífico há uma enorme camada flutuante de plástico, que já é considerada a maior concentração de lixo do mundo, com cerca de 1000 km de extensão, vai da costa da Califórnia, atravessa o Havaí e chega a meio caminho do Japão e atinge uma profundidade de mais ou menos 10 metros. Acredita-se que haja neste vórtex de lixo cerca de 100 milhões de toneladas de plásticos de todos os tipos.

Pedaços de redes, garrafas, tampas, bolas, bonecas, patos de borracha, tênis, isqueiros, sacolas plásticas, caiaques, malas e todo exemplar possível de ser feito com plástico. Segundo seus descobridores, a mancha de lixo, ou sopa plástica tem quase duas vezes o tamanho dos Estados Unidos.

O oceanógrafo Curtis Ebbesmeyer, que pesquisa esta mancha há 15 anos compara este vórtex a uma entidade viva, um grande animal se movimentando livremente pelo Pacífico. E quando passa perto do continente, você tem praias cobertas de lixo plástico de ponta a ponta.

Tartaruga deformada por aro plástico

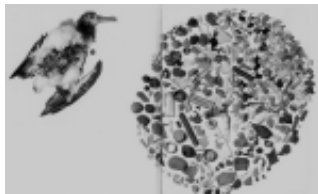
A bolha plástica atualmente está em duas grandes

áreas ligadas por uma parte estreita. Referem-se a elas como bolha oriental e bolha ocidental. Um marinheiro que navegou pela área no final dos anos 90 disse que ficou atordoado com a visão do oceano de lixo plástico a sua frente. 'Como foi possível fazeremos isso?' - 'Naveguei por mais de uma semana sobre todo esse lixo'.



Pesquisadores alertam para o fato de que toda peça plástica que foi manufaturada desde que descobrimos este material, e que não foram recicladas, ainda estão em algum lugar.

E ainda há o problema das partículas decompostas deste plástico. Segundo dados de Curtis Ebbesmeyer, em algumas áreas do Oceano Pacífico podem se en-



contrar uma concentração de polímeros de até seis vezes mais do que o fitoplâncton, base da cadeia alimentar marinha.

Segundo PNUMA, o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, este plástico é responsável

pela morte de mais de um milhão de aves marinhas todos os anos. Sem contar toda a outra fauna que vive nesta área, como tartarugas marinhas, tubarões, e centenas de espécies de peixes.

E para piorar, essa sopa plástica pode funcionar como uma esponja, que concentraria todo tipo de poluentes



persistentes, ou seja, qualquer animal que se alimentar nestas regiões estará ingerindo altos índices de venenos, que podem ser introduzidos, através da pesca, na cadeia alimentar humana, fechando-se o ciclo, na mais pura verdade de que o que fazemos à terra retorna à nós, seres humanos.

Fontes: The Independent, Greenpeace e Mindfully

Ver essas coisas sempre servem para que nós repensemos nossos valores e principalmente nosso papel frente ao ambiente em que vivemos.

Antes de Reciclar, reduza!

— pela imprensa —

Metrô do Rio superlotado



Enquanto alguns passageiros embarcam no sentido contrário ao que desejam chegar somente para conseguir lugar no vagão, outros se posicionam estrategicamente na porta para ter a garantia de que conseguirão descer na parada desejada. Esse é o cenário atual do Metrô do Rio, que tem sofrido com a superlotação. Nos últimos dez anos, o número de passageiros no metrô cresceu 80%, sem que nenhum trem fosse adicionado à frota. Isso quer dizer que o metrô recebe hoje, em média, 550 mil pessoas por dia, e precisa acomodá-las no mesmo espaço antes ocupado por cerca de 300 mil.

Fonte: Jornal O Globo - 08/10

Trem do Pantanal será reativado em maio

O Trem do Pantanal já tem data para retomar os trilhos: 5 de maio de 2009. O anúncio oficial do retorno desse tradicional meio de transporte de Mato Grosso do Sul acontece durante o Congresso Bra-

sileiro de Agências de Viagem 2008, entre os dias 22 e 24 de outubro. Hoje, parte do trajeto do trem é feito para o transporte de cargas.

O governo federal disponibilizou cerca de R\$100 milhões para a recuperação da ferrovia, incluindo locomotivas, no trecho entre Corumbá e Bauru. Além disso, fez-se também a reforma da estação, que foi construída em 1922 e que custou R\$ 96 mil.

A empresa responsável pelo reativamento do trem é a América Latina Logística (ALL) e em sua primeira viagem, fará o trajeto Campo Grande/Aquidauana.

O Trem do Pantanal irá atender a demanda de turismo entre Campo Grande e Corumbá, em uma extensão de 459 km.

Fonte: Capital News 30/09

MPF propõe estatização de ferrovia

Um laudo técnico aponta a necessidade de obras imediatas na via férrea entre Jaú e Brotas e serviu de subsídio para o Ministério Público Federal (MPF) em Jaú exigir a substituição de 45.047 dormentes, entre outras obras. Caso contrário, o MPF pede que a União retome a ferrovia das concessionárias. O laudo foi recebido pelo procurador federal Marcos Salati que,



em fevereiro do ano passado, já havia proposto à Justiça Federal em Jaú ação civil pública contra a Agência Nacional de Transportes Terrestre (ANTT), América Latina Logística (ALL), Ferrovias Bandeirantes S/A (Ferrobán) e contra a União incumbida de fiscalizar. O MP também quer que as composições diminuam a velocidade nos trechos urbanos para evitar possíveis acidentes já que a ferrovia, nesse trecho, passa por zonas residenciais. JCNet 30/09

Editais de licitação para compra de 30 trens

A Secretaria estadual de Transportes-RJ se prepara para lançar um edital de licitação internacional para compra de 30 trens equipados com ar-condicionado por até R\$ 375 milhões ainda este ano. O projeto será financiado pelo Banco Mundial. Os trens terão quatro composições para 1.300 passageiros. A previsão é de que o contrato seja assinado no início de 2009, com prazo de entrega de 21 meses. A compra faz parte do pacote de discussão para renovação da concessão da SuperVia por mais 25 anos, até 2048. O acordo prevê que o estado compre 60 composições e a empresa, outras 60.

As composições deverão atingir até 100km/h e terão quatro TVs de cristal líquido para mensagens institucionais. Além disso, haverá baterias que permitam que os trens operem por duas horas em caso de queda de energia.

Fonte: Jornal Extra, 29/09

—primeira página—

Posse dos conselheiros em dia de gala

No dia 26 de setembro realizou-se a reunião Ordinária do Conselho Deliberativo para dar posse ao terço dos membros dos Conselhos Deliberativo e Fiscal da Aenfer eleitos para o triênio 2008/2011. Como já é de conhecimento de todos os associados, a Associação tem aproveitado a data para, também, entregar a Condecoração Engenheiro Paulo de Frontin àqueles que têm trabalhado ao longo dos anos na defesa e valorização da ferrovia e dos ferroviários. Este ano,



a solenidade revestiu-se de uma grandeza maior, pois incorporou homenagem pela passagem dos 150 anos da Estrada de Ferro Central do Brasil – EFCB.

O Evento começou às 10 horas da manhã e contou com a presença de autoridades e personalidades e seus familiares.

Compuseram a mesa, o tenente-coronel Renato Villaça Menezes, representando o Comando Militar Leste; diretor-presidente da REFER, Waldemar Ferreira da Silva; a presidente da AENFER, Clarice Soraggi; o bisneto de Christiano Ottoni, Ignácio de Loyola Benedicto Ottoni e o chefe do Dep. de Comercialização e Marketing da Casa da Moeda, Joaquim Paulo Monteiro que representou o presidente da empresa. Estava presente ao evento o ministro Hélio Regato que, convidado a participar da mesa, solicitou à presidente da Aenfer a sua dispensa, por ter compromisso inadiável que não o permitiria ficar até o final do evento, o que provocaria uma quebra de protocolo.

A execução do Hino Nacional Brasileiro foi acompanhada pela exibição de belas imagens de nosso país, registrando paisagens e eventos que ocorrem de norte a sul ao longo do ano.

150 anos da EFCB

Dando continuidade à comemoração do sesquicentenário da Estrada de Ferro Central do Brasil, iniciada em março, a

Associação lançou, através da Casa da Moeda do Brasil, a medalha comemorativa dos 150 anos da EFCB. A descaracterização dos cunhos originais foi feita pela engenheira Clarice Soraggi e também



por, Ignácio de Loyola Benedicto Ottoni, bisneto de Christiano Ottoni, primeiro presidente da Estrada de Ferro D. Pedro II. Com este ato, fica impedida a cunhagem de novos exemplares e garantida a emissão limitada da medalha.

A medalha, criada pela artista plástica Kátia Dias, faz, no reverso, especial deferência ao imperador D. Pedro II, pela iniciativa de integração por trilhos do território brasileiro, e ao diretor da Companhia da Estrada de Ferro, engenheiro Christiano Ottoni, personalidades homenageadas na medalha pela contribuição gerada por esse empreendimento ferroviário que uniu o Sul ao Norte do país. No averso, ao centro, logomarca comemorativa, criada pelo ferroviário João Luiz Dias, na qual se destacaram as legendas: 150 Anos, E.F.C.B e os anos 1858 – 2008.

Clarice Soraggi recebeu do chefe do Dep. de Comercialização e Marketing da Casa da Moeda, Joaquim Paulo Monteiro, um exemplar da medalha e um par de cunhos originais para fazerem parte do acervo da Aenfer.

— primeira página —

Membros dos Conselhos Deliberativo e Fiscal da Aenfer tomam posse

A seguir, tomaram posse os membros do Conselho Deliberativo eleitos para o triênio 2008/2011. O conselheiro mais votado, engenheiro Helio Suêvo Rodriguez, representou todos os eleitos para o Conselho Deliberativo, assinando o livro de posse. Para a presidente da Aenfer, Clarice Soraggi, a renovação do Conselho representa "sangue novo" para a luta e o trabalho que a casa desenvolve. Ela agradeceu o trabalho dos conselheiros que terminaram o mandato e lembrou das dificuldades encontradas durante os últimos anos, enfatizando, que não se pode perder a esperança: *"Os últimos três anos foram os mais difíceis. Porém, o futuro nos espera e acredito em dias melhores"*.

Os novos membros do Conselho Deliberativo são: Helio Suêvo Rodriguez; Therezinha Maria Denny Magalhães; Aldo Paschoal Gama Signorelli; Pedro Marques de Carvalho; Anna Emília Lyra do Nascimento Nakahara; Carlos Roberto Monteiro Rommes; Genésio Pereira dos Santos; Edila Ferreira Jácomo dos Santos e Odorico Francisco de Oliveira. E do Conselho Fiscal, Paulo Roberto Sad Silva. O engenheiro Helio Suêvo, disse em seu discurso, que ficou muito tempo afastado da Aenfer, mas que tinha passado da hora de retornar à casa.

Condecoração Eng. Paulo de Frontin

A solenidade prosseguiu com a entrega da Condecoração Engenheiro Paulo de Frontin, em sua versão ano XI/2008. A entrega da comenda, que acontece todos os anos, é um reconhecimento àqueles que se destacaram na defesa e valorização da ferrovia brasileira. Alguns, que já partiram, foram lembrados e representados por seus familiares.

Os agraciados pela medalha foram: Antônio Geraldo Soares Berford (in memorian); Fernando Lugarinho (in memorian); Guilherme de Souza Campos Neto (in memorian);

João Albino Pereira de Souza; Valdir Pedro Monachesi (in memorian); Waldo Sette de Albuquerque

Homenagem aos ferroviários da EFCB

Os antigos funcionários da EFCB e as instituições de ensino a ela associadas também foram lembrados e homenageados pela Aenfer. Foram eles:

Alberto Hugo Duarte do Nascimento; Almir Ferreira; Carlos Van (In memorian); Domingos Marinho da Costa; Ernani Eduardo dos Santos (In memorian); Evaldo Lopes Monteiro; Jorge de Abreu Schiling (In memorian); Magritta Schroeder (In memorian); Napoleão Goretti (In memorian); Odnéia Pereira Borborema; Oscarlino de Araújo; Oswaldo Monachesi (In memorian); Rinaldo Frota de Andrade Pinto; Ulisses Pinto Cardoso; Walter Rocha; Ziléia Moura Braga e as instituições de ensino Colégio Estadual Central do Brasil e Escola Técnica Estadual de Transportes Eng. Silva Freire. Para a engenheira Clarice, as duas escolas representam a grande esperança. *"Elas podem reescrever a ferrovia brasileira e dar o seu verdadeiro valor"*.



Discurso do conselheiro Helio Suêvo



No ano em que se comemoram os 150 anos da E.F.C.B., estou tendo a oportunidade e a honra de retornar a esta casa como membro do Conselho Deliberativo, cargo que exerci pela última vez entre os anos de 1999 e 2002.

Por diversos motivos, fiquei afastado da AENFER diretamente por cinco anos e já era a hora de voltar, e mais, já passou a hora de voltar. Entendo que basicamente de 1980 a 2006, isto é, a cerca de 26 anos, muito pouco temos a comemorar no que se refere ao "Transporte Ferroviário Nacional".

Os Governantes cada vez menos se interessam pela "revitalização do transporte sobre trilhos". Os Dirigentes escolhidos para administrar as Estradas de Ferro substituíram e não demonstraram muito interesse em analisar e resolver a situação urgente de "implementar um programa de modernização e expansão do sistema ferroviário nacional" e se preocupavam principal-

mente em enfraquecer as lideranças ferroviárias, ou seja, os Sindicatos e Associação de Classe.

O golpe de misericórdia aconteceu no decorrer da década de 1990 com a desestatização do sistema ferroviário brasileiro, o que acarretou, principalmente, o abandono da maior parte do "Patrimônio Ferroviário Nacional", tornando as suas instalações "vulgares".

As Concessionárias de Carga e Passageiro passaram a administrar a quase totalidade dos "Sistemas Ferroviários", aumentando a "Concentração de Renda", tirando dos ferroviários quase que, liquidando com uma categoria ativa, responsável, orgulhosa, trabalhadora e acima de tudo "Patriótica".

Porém, apesar de tudo isso, a cerca de dois anos, "vejo uma luz no fim do túnel" com relação a construção de novas ferrovias e a melhoria dos Sistemas Metro-Ferroviários existentes, fato que me enche de esperança e fé para um futuro melhor e com certeza "a classe trabalhadora ferroviária não ficará fadada a extinção".

Obrigado, Eng. Helio Suêvo Rodriguez

—primeira página— continuação

Agradecimento aos convidados

A Aenfer agradece a presença dos seguintes convidados:

Presidente do Arquivo Nacional Lício Ramos de Araújo; presidente da Federação Nacional dos Trabalhadores Ferroviários - FNTF ministro Hélio Regato; veradora Silvia Pontes; Associação de Engenheiros da Estrada de Ferro Leopoldina - AEEFL; Federação das Associações de Engenheiros Ferroviários - FAEF;

Federação Nacional dos Engenheiros - FNE.

A Aenfer recebeu e agradece as felicitações de: Ministra-chefe da Casa Civil Dilma Roussef; ministro dos Transportes Alfredo Nascimento; ministro do Planejamento Paulo Bernardo; ex-ministro da Justiça Bernardo Cabral; senador Arthur Virgílio; deputados federais Gilmar Machado, João Leão e Walter Pinheiro; procurador geral da República Antônio Fernando

Barros e Silva de Souza; procuradores do Rio Grande do Sul e São Paulo; presidente da Firjan Eduardo Eugênio Gouvêa; diretor do Museu Aeroespacial, brigadeiro Ar/ 1 Márcio Bhering Cardoso; secretário de Cultura do Município de Engenheiro Paulo de Frontin Wander de Azevedo Silva e assessora Eliza Sarubi Moreira; Georgette Abraham Lima; Rosy Lima Sahdo; Ricardo Arthur Ribeiro e Jessé Rocha

"Mais momentos do evento"



— fique por dentro —

X Seminário sobre Preservação e Revitalização Ferroviária Livros



O MPF – Movimento de Preservação Ferroviária, em parceria com a ABOTTC - Assoc. Brasileira das Operadoras de Trens Turísticos e Culturais e o GPF - Grupo Fluminense de Preservação Ferroviária, promoverá o evento Preserve 2008 - X Seminário sobre Preservação e Revitalização Ferroviária, no Rio de Janeiro - RJ, no período de 27 a 29 de novembro próximo.

O evento será de especial interesse para órgãos públicos; entidades culturais e de turismo; ferroviários; preservacionistas em geral e demais interessados no tema.

As taxas de participação terão valores simbólicos:

- R\$ 10,00 - estudantes;
- R\$ 20,00 - outros participantes.

O pagamento das taxas será feito no local do evento, no dia 27 de novembro, no ato de credenciamento de cada participante.

Medalha Comemorativa

A Casa da Moeda do Brasil certifica haver cunhado – em número limitado – a medalha comemorativa dos 150 anos da Estrada de Ferro Central do Brasil, em ouro, prata e bronze, tendo sido os cunhos descaracterizados após a cunhagem da última medalha.

Adquira um exemplar da medalha que está à venda na sede da Aenfer, sendo que o cheque deverá ser nominal à Casa da Moeda do Brasil. Para as pessoas de outros estados, será cobrado o preço do sedex. Mais informações, ligue para 21-2222-1404 e 21-2221-0350

Ouro: Variável de acordo com a cotação. Na data do evento, 26 de setembro, estava ao preço de R\$ 9.750,00 (nove mil setecentos e cinquenta reais)



Prata: R\$180,00

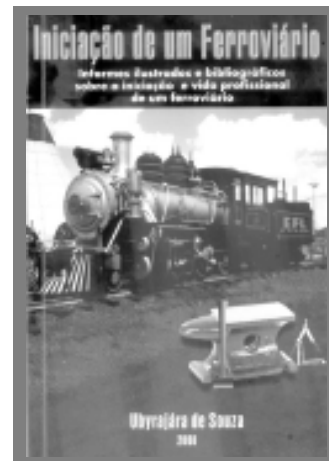
Bronze: R\$130,00

Características	Ouro	Prata	Bronze
Espécie	Ouro	Prata	Bronze
Diâmetro	50 ± 0,2 mm	50 ± 0,2mm	50 ± 0,2 mm
Peso	100 ± 0,50 mm	64 ± 0,64g	55 ± 1, 65g
Título	900	900	—
Emissão	limitada	limitada	limitada

Iniciação de um Ferroviário

Autor: Ubyrajára de Souza

O livro de 152 páginas relata a vida profissional do autor. A obra pode ser encontrada na Biblioteca Clarice Maria de Aquino Soraggi, 7º andar da Aenfer, para os associados que desejarem ler no local.



A Estrada que Trilhei

Autor: Aury Sampaio

Com 364 páginas, o autor conta suas atividades e experiências ferroviárias e das participações de uma série de congressos no Brasil e exterior.

O livro pode ser encontrado nos seguintes locais: Associação de Engenheiros da E. F. Leopoldina; Associação de Ferreomodelismo (Estação Barão de Mauá); Sociedade Brasileira de Geografia.

Valor: R\$ 30,00

ZwCAD

Este software é similar ao AutoCAD pois tem a mesma interface e comandos e abre os arquivos desde a versão R12 até a 2008 onde chega a ser 80% mais barato. Não se perde tempo com treinamentos prolongados e de alto custo, já que o ZwCAD é imediatamente produtivo para quem já utiliza o AutoCAD. Sua interface é muito semelhante a do AutoCAD.



Convênio Plano de Saúde Unimed Adesão de novos associados

A Aenfer, visando atender o interesse de seus associados, assinou com a Unimed a implantação de novos planos de saúde que possibilitam a inclusão de novos participantes e dependentes, e com preços bem especiais.

As inscrições para novas adesões estão abertas por tempo limitado. Lembramos que as novas adesões dos associados deverão atender a duas exigências da Unimed que são a formação de um grupo de, no mínimo, 50 pessoas e o cumprimento das carências apresentadas no quadro que se encontra no site da Aenfer, www.aenfer.com.br. Confira

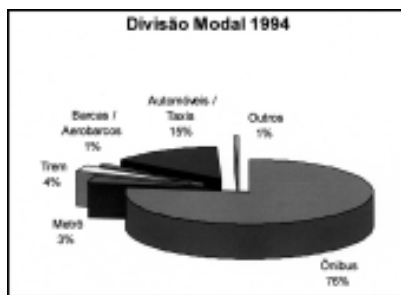
— prata da casa —

TRANSPORTE URBANO SOBRE TRILHOS - UMA REFLEXÃO PARA O FUTURO

O texto a seguir visa abordar uma breve reflexão por parte dos leitores, sem a pretensão de ser uma imposição de um único entendimento.

A oferta de transporte de passageiros na Região Metropolitana do Rio de Janeiro - RMRJ é caracterizada pela existência de distintos modais de transporte, algumas vezes em concorrência direta.

Segundo dados de pesquisa do Plano de Transporte de Massa PTM/RMRJ, as viagens motorizadas referentes ao transporte de passageiros em 1994 apresentavam a seguinte divisão modal ilustrada abaixo:



Observa-se o desaproveitamento das tecnologias do transporte de massa o Transporte Urbano Sobre Trilhos - TUST (Trem e Metrô), por outro lado, observa-se expressiva participação do modal rodoviário. Talvez uma das explicações para esta fatia maior no transporte sobre pneus tenha sido a redução de investimentos nos sistemas de alta capacidade a partir do início da década de 90. Estes sistemas apontaram os maiores picos de demanda transportada até meados da década de 80, quando maciços investimentos foram injetados na economia.

Recentemente, conforme dados do PDTU (2003), no que se refere à divisão modal de transportes públicos da RMRJ, destacam a maior "fatia" para o sistema sobre pneus - ônibus com cerca de 70% segundo ilustração abaixo.

Outro dado interessante é a significativa "fatia" atribuída aos transportes alternativos denominados "vans", que de forma meramente empírica, pode-se dizer que veio dividir parte da parcela atribuída ao sistema de ônibus, para o qual houve uma redução em relação à década anterior.

Observando a ilustração anterior pode-se perceber que os modos de maior capacidade atuam de forma inexpressiva, aquém,

tendo em vista a sua capacidade de oferta. Em outras palavras, há uma inversão de papéis, ou melhor, de funções, o ônibus exercendo o papel de principal transportador em detrimento daqueles de maior capacidade potencial.

O que poderia ser feito para que o TUST venha exercer o papel de sistema estruturador dos transportes de modo que os sistemas de média capacidade atuem com a função de alimentação e distribuição?

A implementação de um conjunto de ações destinadas ao sistema de transportes públicos, reconhecendo a necessidade de integração entre modais, a racionalização e a complementaridade dos modos de transporte poderia ser a solução.

Mas há uma questão que se impõe quando em inúmeras situações de soluções para o planejamento de transportes se opta pelo transporte sobre rodas - o ônibus. É a questão do custo de implantação. Sem dúvidas a implantação de um corredor de ônibus tem o custo bem mais convidativo em comparação com o custo de uma linha de trem ou de metrô.

Mas não se pode esquecer que há outros impactos, e que não são positivos, que o sistema de ônibus impõe a sociedade e ao meio ambiente, influenciando de forma depreciativa a qualidade de vida da população e do meio ambiente, como

exemplo, o aumento significativo da poluição ambiental com aumento da emissão de gases poluentes, aumento da poluição sonora, assim como para o aumento dos níveis de congestionamento, onde algumas vias já estão em seus limites máximos de saturação.

Uma outra questão que se destaca é o Protocolo de Quioto, uma tendência mundial. Iniciado em 1988, tratado na ECO-92 no Rio de Janeiro, em 1992, em outras palavras é um tratado internacional com compromissos para a redução da emissão dos gases que provocam o efeito estufa, causa do aquecimento global, influenciado pela emissão de gases poluentes. A redução das emissões de gases poluentes ocorrerá em várias atividades econômicas e, desta forma, este protocolo estimula os países participantes a cooperarem entre si, através de ações básicas. Uma das atividades apontadas prevê ações específicas para o setor de transportes.

As externalidades também denominadas de economias ou deseconomias, consistem em impactos positivos ou negativos - em termos de custos ou de benefícios - gerados por uma atividade, no caso o transporte. A externalidade pode ser negativa, quando há impactos negativos e pode ser positiva, quando estes são positivos.

A reflexão que este assunto inicia a abordar é quanto as externalidades. Em outras palavras, "externalidade" trata de custos (em moeda corrente) que não são pagos pelos usuários, mas que são custos impostos a estes e ao meio ambiente, por isso a característica de externos. Como exemplo, podem-se citar algumas externalidades comuns do transporte sobre pneus a saber, o congestionamento gerado ao tráfego, os acidentes em rede viária, a poluição ambiental, a poluição sonora.

Ao se fazer referência ao transporte sobre pneus não se limita apenas ao modo coletivo - o ônibus mas, também, ao modo individual, os veículos particulares. Para que se estimule o uso de outro modo de transporte, no caso o transporte sobre trilhos, é importante que se avalie custos e benefícios.

Todas estas externalidades, quando mensuradas representam custos significativos, que não são desembolsados, mas que no futuro provocam efeitos não positivos. Por outro lado, a opção de outro modo de transporte que não impliquem estas deseconomias resultam benefícios gerados à sociedade como um todo, em função da sua implantação.

Ao que se deve ficar atento, principalmente os atores das áreas de transportes, é que há benefícios econômicos muito expressivos para o transporte Urbano sobre Trilhos - TUST e que podem ser mensurados, através de algoritmos, através da quantificação de externalidades, revelando o montante que se economizaria quando se aborda, por exemplo, os efeitos do congestionamento que o sistema sobre pneus impõe, tratando em valores esta deseconomia, ou melhor, revelando em termos monetários a redução de congestionamentos provenientes da escolha de outro modo de transporte, e demais benefícios econômicos que podem ser oferecidos à sociedade e ao meio ambiente. Em longo prazo, ao se comparar custos de implantação de um determinado sistema de transporte e custos, digamos assim "sociais", oferecidos à sociedade e ao meio ambiente, ou seja, os benefícios econômicos, talvez se possa vislumbrar com certa clareza os resultados que cada modo de transporte proporciona.

Benefícios econômicos - palavra chave para o enfoque que deveria ser dado a qualquer projeto de implantação de TUST, tornando-se uma ferramenta importante para a análise de decisão no planejamento de transportes. A gestão do Planejamento de Transportes requer a necessidade de conhecer esta realidade. Desta forma, seria possível reorganizar o sistema de transporte da RMRJ, de forma que o TUST seja o sistema estruturador, alimentado pelos demais modos, tornando a ilustração da divisão modal mais equilibrada a sua capacidade de oferta.

Eng^a Cátia Maria Cavalcanti Pereira

Doutora em Engenharia de Transportes COPPE/UFRJ

Departamento de Planejamento de Transportes - CENTRAL

— eventos —

51 ANOS DE RFFSA

Para celebrar os 51 anos da RFFSA e o dia da Secretária, foi realizado no dia 30 de setembro, terça-feira, um almoço comemorativo num restaurante localizado no bairro do Catete, RJ.

Diversos ferroviários compareceram ao evento que chamou a atenção pela alegria dos participantes. O Dia da Secretária também foi lembrado e muitas delas, que fizeram ou ainda fazem parte da empresa, registraram presença e foram homenageadas.



Caminhada em comemoração aos 150 anos da Estrada de Ferro Central do Brasil

Foi com muita alegria e disposição que ferroviários e amigos participaram da caminhada em comemoração aos 150 anos da Estrada de Ferro Central do Brasil.

O evento aconteceu no dia 21 de setembro, no Aterro do Flamengo. Diretores e associados estiveram presentes ao ato, que contagiou aqueles que passeavam no local no momento da caminhada. Alguns se juntaram à família ferroviária e comemoraram a data.



Próximas comemorações dos aniversariantes e confraternização de final de ano
Dia 4 de dezembro

ASSOCIADOS PARTICIPAM DE UM DELICIOSO CHÁ

Foi realizada no dia 10 de outubro uma tarde agradável com os associados da Aenfer. Com o objetivo de estreitar cada vez mais os laços de amizade, a Aenfer promoveu um delicioso chá. Para animar o papo, foi realizado um joguinho de víspera com direito a brindes.



Comemoração dos aniversariantes

Aniversariantes de setembro comemoram na Aenfer

A primavera chegou primeiro na Aenfer para receber os aniversariantes do mês de setembro. O Espaço Cultural Carlos Lange de Lima mais uma vez abriu as portas para um delicioso brunch que foi oferecido aos amigos ferroviários que vieram festejar a data de aniversário. Todos aproveitaram o momento para colocar o papo em dia e relembrar os bons tempos. Além do brunch, muitos aproveitaram para ver as novidades do bazar. Todos os aniversariantes receberam uma lembrança. Foi sorteado um brinde entre os associados presentes sendo contemplada a colega engenheira Mônica Baggeti.



Aniversariantes de outubro

A festa dos aniversariantes foi comemorada no dia dois de outubro. Nem o tempo chuvoso ofuscou o brilho da festa que contou com um grande público. A temática escolhida para o evento foi o Dia das Crianças. A decoração levou os presentes a repensarem esta fase tão importante em nossas vidas. Estiveram presentes Carlos Luciano de Luca, Luiz Antônio de Araújo Lima, a presidente da



Aenfer, Clarice Soraggi, Maria das Flores, Telma Regina Jorge, Therezinha Dennnys Magalhães, Luiz Antônio de Barros, Celso Paulo e Luiz Lourenço que recebeu um lindo quadro da artista plástica Delfina Castro. A Aenfer também presenteou os aniversariantes.



GRUPO DE ASSOCIADOS VISITA SÃO LOURENÇO

No dia 12 de setembro, um grupo animado de associados da Aenfer partiu em excursão para São Lourenço - MG. O ônibus de turismo, com guia, serviço de bordo e mais de 40 pessoas, saiu do estacionamento do prédio Campo de Santana, onde fica a sede da Aenfer. Durante o percurso foram apresentados clipes de shows e realizadas brincadeiras. São Lourenço é uma aprazível estância hidromineral que recebe cerca de um milhão de turistas por ano. Os associados ficaram hospedados no Hotel Metrópole, que, além da pensão completa, propiciou dois eventos especiais: noite de queijos



e vinhos, e festa tropical, ambas com música ao vivo e pista de dança para deleite dos participantes.

A programação constou de: sexta-feira à tarde, visita a Fundação Cimas, entidade filantrópica que tem como principais objetivos: prevenção de doenças e melhoria da qualidade de vida; sábado pela manhã, passeio no Trem das Águas, entre São Lourenço e Soledade de Minas; à tarde o grupo visitou a cidade de Caxambu; a manhã de domingo foi livre.

Durante o tempo livre, o grupo teve a oportunidade de fazer compras no comércio local, especialmente na marharias, lojas de artesanatos e fábrica de laticínios.

Na saída do hotel foi entregue à grência uma placa de agradecimento pela boa acolhida aos participantes.

O retorno ao Rio de Janeiro foi após o almoço. Durante a viagem de volta, houve



sorteio de brindes.

Diante da satisfação geral dos participantes, a Aenfer já está programando a realização de novas excursões, que em breve serão anunciadas no site e no nosso jornal.

Veja mais fotos da excursão no nosso site:
www.aenfer.com.br



Placa de agradecimento pela boa acolhida aos participantes

